

Glossário

Aprendizagem Ativa

A aprendizagem ativa é qualquer tipo de aprendizagem que envolva uma interação direta de estudantes com conteúdos ou materiais (por exemplo, discussões, debates, role-playing). Graffam, em 2007, sugere que este tipo de aprendizagem apresenta três componentes essenciais, sem as quais a aprendizagem não ocorre: o envolvimento intencional, a observação deliberada e a reflexão crítica. Tal significa que o estudante necessita de executar, de realizar, de fazer tarefas (envolvimento intencional) e, ainda, de observar demonstrações e interações associadas às competências ou aprendizagens a desenvolver (observação deliberada – que pode implicar visitas de estudo ou facilitação docente por demonstração guiada). Destas duas componentes, para que a aprendizagem (de competências, tarefas, conteúdos e procedimentos) ocorra, é necessário que os dois anteriores processos sejam submetidos a um processo metacognitivo que permita associar o que se aprende com o que já anteriormente se aprendeu (reflexão crítica). De acordo com Saunders e Wong (2020), o conceito terá sido utilizado primeiramente em 1984 (National Institute of Education), dando conta de que o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem era condição sine-qua-non para o sucesso educativo. Tal implicava o recurso a formas ativas de ensinar, exigindo da parte dos estudantes uma postura de responsabilidade pela própria aprendizagem (idem).

Tal como na concetualização de aprendizagem centrada no estudante, porque se trata de conceitos interligados, as bases teóricas da aprendizagem ativa enraízam-se no construtivismo, i.e., o estudante constrói o seu conhecimento através do envolvimento ativo com a informação, criando, a partir desse envolvimento, novos significados e modos de compreender as competências ou conteúdos sujeitos ao processo de ensino-aprendizagem. O construtivismo social contribuiu para esta abordagem instrucional ao dar destaque que a interação com outros é essencial à construção de conhecimentos, logo, à aprendizagem. Finalmente, o cognitivismo, ao suportar teoricamente que o envolvimento ativo do aluno com materiais e conteúdos que são novos, permite acionar a evocação na memória a longo prazo, o que, por seu turno, auxilia à construção de associações significativas entre o que já se encontra solidificado enquanto conhecimento adquirido e a nova informação (Saunders & Wong, 2020).

Cofinanciado por:



Ao invés de o estudante ser visto como um recetáculo onde são esvaziados os conhecimentos e conteúdos dominados por um perito (docente), a aprendizagem ativa defende a centralidade do estudante no processo de aprender. Este é motivado a interagir e a envolver-se com os conhecimentos, permitindo-lhe, através da reflexão crítica, a aprendizagem autodirigida. É uma abordagem que se centra mais no desenvolvimento de competências e conceitos que permitem aprender a aprender (Thomas, 2009). O processo é mais importante que o conteúdo. Note-se que o conteúdo, a informação, não perde importância; contudo, o conhecimento constrói-se através da resolução de problemas, da análise de questões e na integração da informação pelo pensamento crítico e reflexivo. A aprendizagem é uma tarefa que está atribuída ao estudante, sendo o docente um facilitador neste processo.

O termo aprendizagem ativa é um conceito guarda-chuva que engloba uma infinidade de abordagens pedagógicas ao ensino e à aprendizagem. Entre as mais populares encontram-se o ensino colaborativo, o ensino cooperativo e a aprendizagem através de problemas (Prince, 2004). Cattaneo (2017) apresenta uma tipologia de aprendizagem ativa onde engloba as atividades da aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em descoberta, a aprendizagem baseada no questionamento, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em casos. Embora sejam dois modos de agregar estas estratégias, ambas são centradas no estudante, embora cada uma delas apresente uma elevada variação quanto à sua complexidade e tipo de implementação.

Podemos, então, encarar a aprendizagem ativa como um conjunto das práticas de excelência baseadas na aprendizagem centrada no estudante, sendo possível aplicar estas estratégias ou práticas em contexto face-a-face ou online (síncrona e assincronamente). Recorre-se na sua aplicação a métodos e técnicas específicos, tais como jogos pedagógicos, discussões, questionamentos, brainstorming, mapas conceituais ou de ideias, demonstrações de competências perante pares ou peritos, etc.

Em suma, as técnicas de aprendizagem ativa envolvem diretamente o(os) estudante(es) com os conteúdos ou competências, tendo um maior potencial de existir uma aprendizagem mais aprofundada que utiliza a aprendizagem tradicional ou expositiva pura. Por outro lado, as técnicas diferem muito ao nível da sua complexidade de implementação, tempos de aplicação e níveis mais ou menos alargados de implementação (individuais ou em grupo).

Cofinanciado por:

Ao contrário do que possa pensar-se, algumas técnicas da aprendizagem ativa aplicam-se a grandes grupos. Exemplos são 'escrever um artigo num minuto', a 'pausa na aula', o 'pensar-emparelhar e partilhar' e a aula expositiva ativa.

Cattaneo, K. H. (2017). Telling active learning pedagogies apart: From theory to practice. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 6(2), 144-152. <https://doi.org/10.7821/naer.2017.7.237>

Graffam, B. (2007). Active learning in medical education: Strategies for beginning implementation. *Medical Teacher*, 29(1), 38-42. <https://doi.org/10.1080/01421590601176398>

National Institute of Education. (1984). *Involvement in learning: Realizing the potential of American higher education* (ED246833). ERIC. <https://eric.ed.gov/?id=ED246833>

Prince, M. (2004). Does active learning work? A review of the research. *Journal of Engineering Education*, 93(3), 223-231. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>

Saunders, L., & Wong, M. A. (2020). *Instruction in Libraries and Information Centers*. Windsor & Downs Press. <https://doi.org/https://doi.org/10.21900/wd.12>

Thomas, T. (2009). Active learning. In E. F. Provenzo (Ed.), *Encyclopedia of the social and cultural foundations of education*. Sage Publications.

Cofinanciado por:

